



PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

COMPONENTE COMUM

Decreto-Lei n.º 146/2013, de 22 de outubro
Decreto Regulamentar n.º 7/2013, de 23 de outubro

Duração da Prova: 120 minutos.

16 Páginas

Código 1000 05

2013/2014

Utilize caneta ou esferográfica de tinta indelével preta. A sua não utilização pode impedir a classificação da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, utilize a folha de respostas própria, tendo em atenção as instruções que constam do respetivo cabeçalho. A ausência de indicação inequívoca do código da prova na folha de respostas implica a classificação com zero pontos dos itens de escolha múltipla.

Só são consideradas as respostas que registem de forma inequívoca a única opção correta.

Para responder ao item de resposta extensa, utilize as folhas de resposta apropriadas, tendo em atenção as instruções que constam do respetivo cabeçalho.

Escreva de forma legível a sua resposta.

Na classificação do item de resposta extensa, só é considerada correta a grafia que segue o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990, atualmente em vigor.

A cotação dos itens de escolha múltipla é 80 pontos e a do item de resposta extensa é 20 pontos.

Leia o texto seguinte.

- 1 Entrámos numa mercearia, e ali fiquei muito tempo, especado entre as sacas de batatas e de arroz, a ouvir falar de doenças e mortes, de carestia da vida, de política e de outras atualidades, então como hoje, palpitantes: desconsolado e quase choroso, porque ninguém me deu uma bolacha Maria nem um pirolito.
- 5 Havia algum tempo que os ares andavam turvos: falava-se de República e de Revolução. Diziam-se cobras e lagartos do Rei. Havia comícios, bombas e prisões. Homens de importância histórica fugiam para a Espanha. Ouvei falar dum ascensor da Biblioteca onde, coisa misteriosa, tinham sido apanhados alguns conspiradores de categoria. Que é que a Biblioteca tinha que ver com políticas? Nunca o pude entender. De tudo isso, eu, precocemente republicano, apesar da fascinação que sobre mim exerciam
- 10 tronos, coroas, fardas, medalhas, espadins, chapéus de plumas, botas envernizadas e outros artigos de exibição entrevistados em jornais ilustrados, catálogos, figurinos, e dois velhos volumes do *Almanaque Hachette* que se arrastavam lá por casa, e da minha devoção pela bandeira azul e branca, eu recebia vagas e confusas noções através de meu pai, leitor constante do *Mundo* e amigo dum redator do mesmo, o Sr. Marçal, que usava calças muito apertadas, chapéu de coco, botas afiambradas, bigode
- 15 retorcido, e enrolava nos dedos queimados os cigarros de «francês». Para encurtar razões, no primeiro dia daquele mês, ao regressarem dum caçada, o Rei e o Príncipe Real tinham sido abatidos a tiro. Um novo pormenor, para mim de incalculáveis repercussões, vinha acrescentar-se agora ao Regicídio: da explicável confusão que se seguira ao atentado, algumas pessoas tinham saído mortas e feridas. Acontece que o barbeiro da Graça, súbdito leal de Suas Majestades, não quisera perder o ensejo de
- 20 saudar à chegada a Real Família. No Terreiro do Paço, à passagem do magro e veloz cortejo, ele tinha aberto a boca para bradar «Viva El-Rei!» quando uma bala perdida, entrando-lhe pelo céu da mesma, lhe furou a base do crânio para sair pelo olho direito. Foi uma bala prodigiosamente acrobática, disso não resta dúvida nenhuma. Ignorante da Medicina Legal, ao ouvir estes relatos macabros e sugestivos, limitei-me a pensar com horror nos perigos de andar de boca aberta a dar «vivas», ainda que fosse à
- 25 República, como era o meu costume.

Saí da mercearia acabrunhado, pela mão de minha mãe. Tinha confiado os meus virgens caracóis às mãos daquele barbeiro «talassa», e sentia-me agora um bocado órfão.

J. R. Miguéis, «Pouca Sorte com Barbeiros», in *Léah e Outras Histórias*, Lisboa, Estampa, 1987 [1.ª edição de 1958], pp. 104 e 105 (adaptado)

1. No primeiro parágrafo, o narrador realça ironicamente o contraste entre

- (A) a duração das conversas dos adultos e a falta de atenção das crianças.
- (B) as conversas exaltadas dos adultos e a apatia das crianças.
- (C) os temas de conversa dos adultos e as brincadeiras das crianças.
- (D) as conversas sérias dos adultos e os desejos próprios das crianças.

2. O narrador encontra-se dividido entre

- (A) o fascínio pela imagética da Monarquia e o apelo dos ideais republicanos.
- (B) o fascínio pela imagética da Monarquia e o contexto social e familiar republicano.
- (C) a aversão à Monarquia e o medo das consequências trágicas de uma revolução.
- (D) a aversão à Monarquia e o medo de participar numa revolução republicana.

3. Qual das opções apresenta a explicação da importância que o narrador atribui ao «pormenor» (linha 17)?

- (A) A palavra citada refere-se à consciência política adquirida pelo narrador.
- (B) A palavra citada refere-se à preocupação e ao medo provocados pelas notícias.
- (C) Ao utilizar a palavra citada, o narrador desvaloriza o acontecimento a que se refere.
- (D) Ao utilizar a palavra citada, o narrador refere-se à morte accidental do barbeiro.

4. Qual das opções contém as expressões que completam corretamente a frase seguinte, pela ordem em que se apresentam?

Ao longo do texto, o narrador descreve um acontecimento histórico _____ à instauração da República, na perspetiva de _____ .

- (A) anterior; uma criança.
- (B) anterior; um adulto.
- (C) posterior; uma criança.
- (D) posterior; um adulto.

Item 5

No clube de teatro de uma escola, as cinco personagens da nova peça foram distribuídas por cinco alunos. Após alguns ensaios, verificou-se que:

- a Beatriz e o Dinis gostam de ver as cenas com o Frade;
- o João, a Zita e o Dinis gostam de ver as atuações do Anjo e do Diabo;
- o Dinis diverte-se imenso quando vê as atuações do Parvo;
- a Beatriz adora contracenar com o Diabo.

5. Qual das tabelas mostra a distribuição das cinco personagens pelos cinco alunos?

(A)

	Aida	Beatriz	Dinis	João	Zita
Anjo		X			
Diabo	X				
Frade			X		
Parvo				X	
Sapateiro					X

(B)

	Aida	Beatriz	Dinis	João	Zita
Anjo	X				
Diabo		X			
Frade					X
Parvo			X		
Sapateiro				X	

(C)

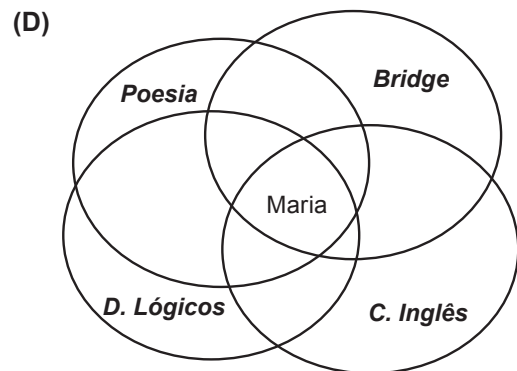
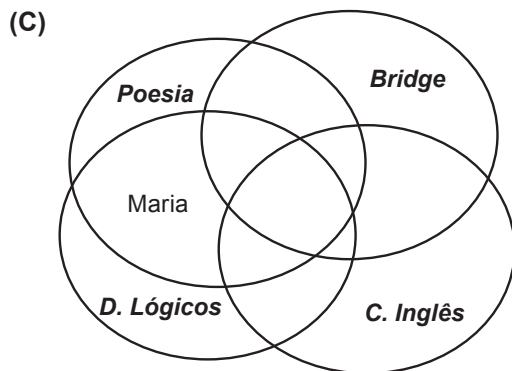
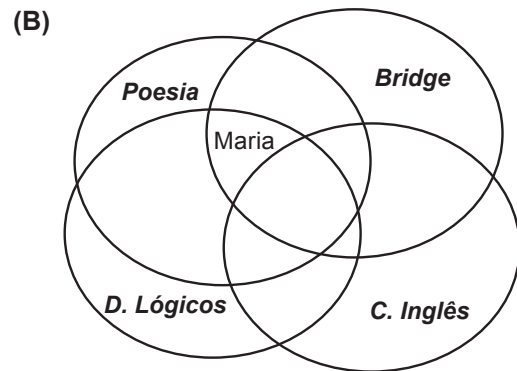
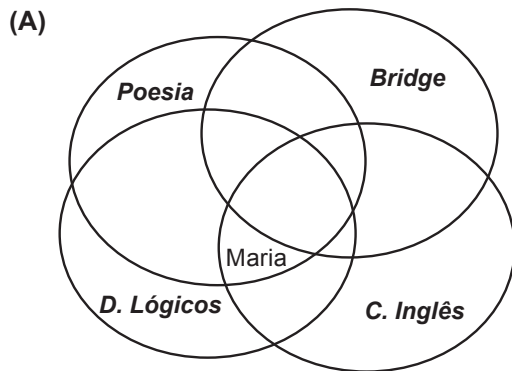
	Aida	Beatriz	Dinis	João	Zita
Anjo					X
Diabo	X				
Frade		X			
Parvo				X	
Sapateiro			X		

(D)

	Aida	Beatriz	Dinis	João	Zita
Anjo		X			
Diabo	X				
Frade					X
Parvo				X	
Sapateiro			X		

Uma escola organizou quatro concursos para celebrar o dia do patrono: um de **Bridge**, um de **Conversação em Inglês (C. Inglês)**, um de **Desafios Lógicos (D. Lógicos)** e um de **Poesia**.

6. A Maria participou apenas nos concursos de **Poesia** e de **Desafios Lógicos**. Qual dos diagramas seguintes é compatível com esta afirmação?



7. Cinco alunos de uma turma participaram nos referidos concursos: três no concurso de **Bridge**; dois no concurso de **Desafios Lógicos (D. Lógicos)**; dois no concurso de **Conversação em Inglês (C. Inglês)**; e um no concurso de **Poesia**.

Qual das situações seguintes satisfaz os dados relativos a esta turma?

- (A) Um aluno participou em três concursos e os restantes alunos num único concurso.
- (B) Um aluno participou em quatro concursos e os restantes alunos num único concurso.
- (C) Dois alunos participaram em três concursos e os restantes alunos num único concurso.
- (D) Dois alunos participaram em dois concursos e os restantes alunos num único concurso.

8. Nas diferentes atividades, participaram vinte e sete alunos. Dez alunos participaram no concurso de **Poesia**, sete no de **Desafios Lógicos (D. Lógicos)**, nove no de **Conversação em Inglês (C. Inglês)** e seis no de **Bridge**. No mínimo, quantos alunos participaram em mais do que um concurso?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 5
- (D) 6

Item 9

Uma escola profissional oferece duas disciplinas opcionais no âmbito das artes, quatro no âmbito do desporto e duas no âmbito das tecnologias. Cada aluno deve escolher, além das disciplinas obrigatórias, uma opção de cada uma das três áreas.

9. Quantos planos de estudo diferentes oferece a escola?

- (A) Oito (B) Dez (C) Doze (D) Dezasseis

Itens de 10 a 12

Leia o texto seguinte.

[Um] exemplo, extraído de um relatório oral sobre «o cinto de segurança e os automobilistas»: *Os mortos*, que existiam há nove anos, chegam agora vivos ao hospital. Este *nonsense*, particularmente conseguido, desenrola-se a partir de uma expressão, «os mortos», a qual, pelo seu sentido, torna impróprias as palavras seguintes. O autor decerto tinha a intenção de anunciar uma diminuição do número dos mortos, mas na realidade revela uma ressurreição assaz insólita.

P. Jeoffroy-Faggianelli, *Metodologia da Expressão*, Lisboa, Editorial Notícias, 1984, pp. 68 e 69

10. O exemplo apresentado no texto ilustra

- (A) uma incorreção na seleção de palavras.
(B) um erro de construção frásica.
(C) uma regra de seleção de palavras.
(D) uma regra de construção frásica.

11. Qual das frases seguintes apresenta uma justificação para que o exemplo citado no texto seja classificado como «*nonsense*»?

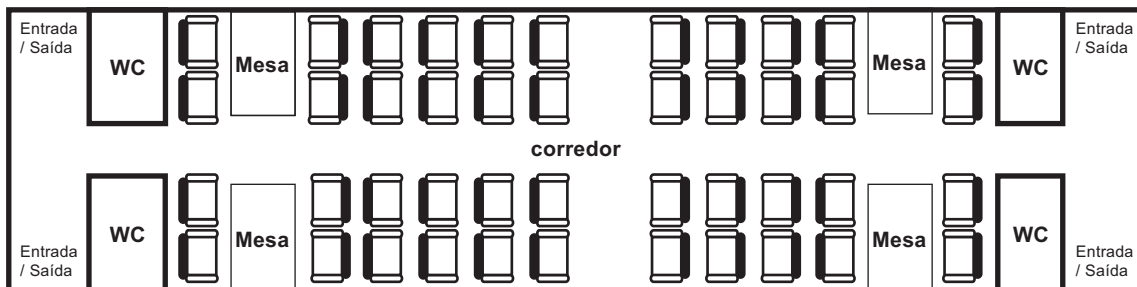
- (A) A escolha da palavra «mortos» exclui a utilização da expressão «chegam ao hospital».
(B) A escolha da palavra «mortos» exclui a utilização da expressão «há nove anos».
(C) A escolha da palavra «mortos» exclui a utilização da palavra «existiam» e da expressão «chegam vivos».
(D) A escolha da palavra «mortos» exclui a utilização das palavras «vivos» e «hospital».

12. A última frase do texto transcrito

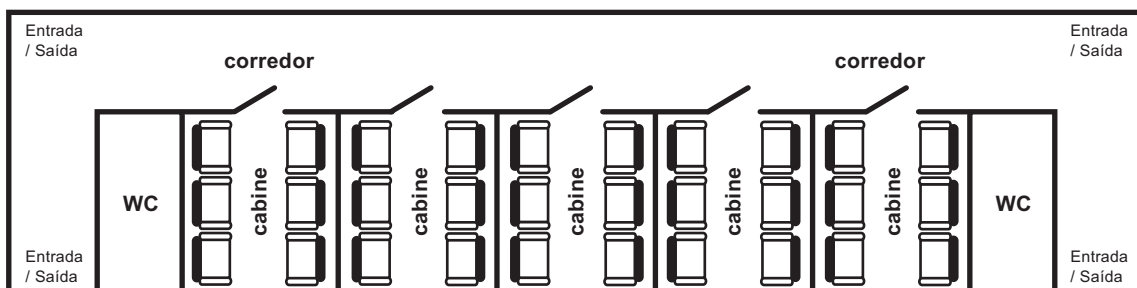
- (A) esclarece o sentido literal do exemplo em análise e explica as causas do erro cometido.
(B) sugere o intuito provável do autor do exemplo em análise e conclui com um tom irónico.
(C) revela uma interpretação possível do exemplo em análise e critica explicitamente o seu autor.
(D) recorre à ironia para explicar o sentido do exemplo em análise e para criticar o seu autor.

Itens 13 e 14

Uma companhia de transportes ferroviários adquiriu dois novos tipos de carruagens, cujas plantas se mostram na figura. Com estas carruagens, a companhia consegue diversificar a qualidade e o conforto que proporciona aos passageiros.



Tipo I



Tipo II

O tarifário nestas novas carruagens apresenta três preços:

- o mais caro, relativo aos lugares das cabines;
- o de preço médio, relativo aos lugares em que os passageiros se sentam frente a frente, com ou sem mesa (a mesa pode ser facilmente recolhida);
- o mais económico, relativo aos restantes lugares.

Os únicos lugares que têm assentos reclináveis são aqueles em que os passageiros se sentam frente a frente.

13. Do mais caro para o mais económico, quantos lugares de cada tarifário existem numa carruagem de Tipo I?

- (A) Zero, vinte e quatro, vinte
- (B) Zero, dezasseis, vinte e oito
- (C) Dezasseis, zero, vinte e oito
- (D) Dezasseis, oito, vinte

14. No caso de o lugar à sua frente estar desocupado, um passageiro que não comprou o bilhete mais económico tem a possibilidade de viajar completamente na horizontal, reclinando o seu assento e o assento à sua frente, de modo a utilizar os dois lugares.

No máximo, quantos passageiros poderão beneficiar desta situação num comboio com uma carruagem de cada tipo?

- (A) 15
- (B) 23
- (C) 27
- (D) 54

O texto seguinte é um excerto de uma entrevista concedida pelo escritor José Cardoso Pires a Mário Ventura.

1 MV – *Que conselhos darias a um futuro escritor?*

JCP – Conselhos? Quando muito, posso lembrar-me de duas linhas de experiência, a primeira das quais é esta: não há regras.

MV – *Como assim?*

5 JCP – Não há regras. Ou se as há cada um inventa-as para uso próprio. Por exemplo, eu, para mim, costumo deixar à solta os meus vícios e as minhas obsessões no ato de escrever. É uma regra? Não sei. Sei que assim liberto melhor o meu ângulo pessoal, o meu canto privado onde transfiguro o real comum. No fundo o que define o escritor é isso, é descobrir por si próprio novas relações de comportamento.

10 MV – *Apenas isso?*

JCP – Também confio nos acasos e surpresas da escrita, é outro ponto a que me agarro. A ficção não é uma organização matemática nem funciona como uma demonstração mais ou menos elíptica. Funciona ocultando e provocando. Costumo dizer que a primeira coisa necessária para escrever é saber gramática, a segunda é esquecê-la. Mas, é claro, todo o escrever se faz num diálogo com ninguém, é um discorrer solto e vigiado ao mesmo tempo. Há uma lógica interna do autor e da própria escrita, que comanda a narrativa e que dá autonomia aos personagens (...).

Mário Ventura, *Conversas*, Lisboa, Dom Quixote, 1986, pp. 53 e 54

15. No excerto acima transcrito, a criação literária é apresentada como um processo

- (A) subordinado a regras consagradas pela tradição.
- (B) que não se submete a quaisquer regras.
- (C) decorrente de regras rígidas e inalteráveis.
- (D) que obedece a regras pessoais e subjetivas.

16. A referência à «organização matemática» (linha 12)

- (A) cumpre uma função de mera ilustração de diferenças essenciais entre áreas distintas.
- (B) estabelece um contraste entre o rigor matemático e a anarquia do processo de criação literária.
- (C) introduz um termo de comparação que contribui para descrever o processo de criação literária.
- (D) valoriza o processo de criação literária, em detrimento de outras áreas do conhecimento.

17. No contexto em que é utilizada, a expressão «num diálogo com ninguém» (linhas 14-15)

- (A) sintetiza todo o processo de criação literária através de um exemplo.
- (B) significa que o escritor não partilha a sua experiência com outros interlocutores.
- (C) reafirma a impossibilidade de descrever o processo de criação literária.
- (D) contribui para uma descrição do ato de criação literária através de um paradoxo.

Itens 18 e 19

Uma escola reservou uma verba para premiar os alunos que obtiveram as melhores classificações num concurso literário. O prémio do primeiro classificado é o dobro do prémio do segundo, e o prémio do terceiro é metade do prémio do segundo.

Dois colegas ficaram empatados no terceiro lugar, tendo cada um recebido 50 €, correspondentes a metade do prémio previsto para o terceiro lugar.

18. Qual foi a verba total que a escola distribuiu?

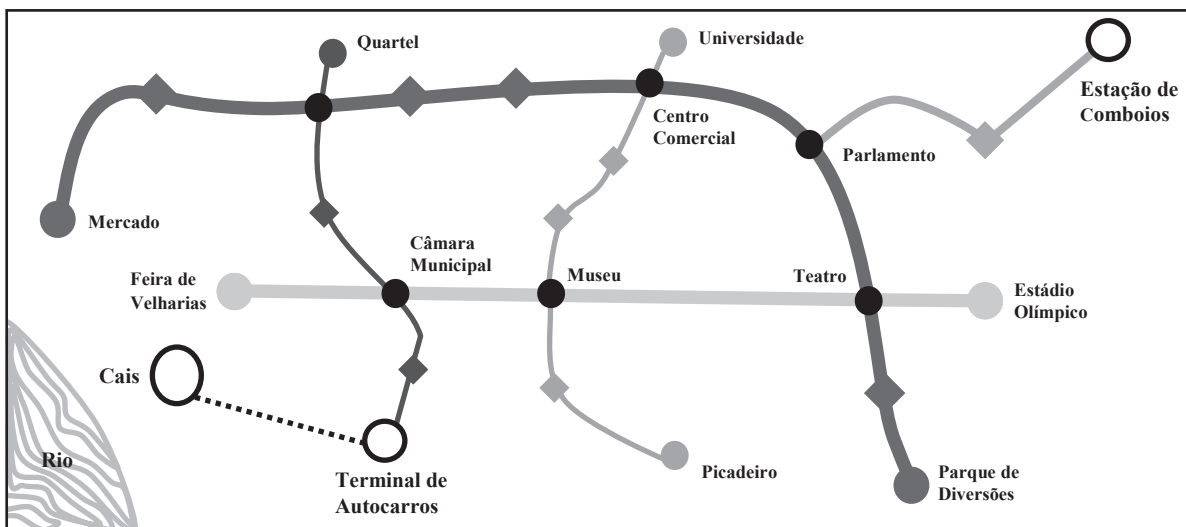
- (A) 350 € (B) 400 € (C) 550 € (D) 700 €

19. Para aumentar o valor do prémio, a Junta de Freguesia decidiu contribuir com 560 €. Se a relação entre os valores dos prémios se mantiver, quanto receberá a mais o primeiro classificado?

- (A) 240 € (B) 280 € (C) 320 € (D) 350 €

Itens de 20 a 23

O mapa apresenta a rede de transportes de uma cidade. Estão representadas as linhas do metropolitano, a Estação de Comboios, o Terminal de Autocarros e a ligação deste ao Cais para a travessia do rio.



A rede de transportes começa a funcionar às seis horas.

Do início de cada linha do metropolitano, sai uma carruagem de cinco em cinco minutos.

O tempo que demora a fazer um percurso é contado desde que o metropolitano sai da primeira estação desse percurso até ao momento em que chega à última.

Tenha em conta que:

- o tempo médio do percurso entre duas estações consecutivas é 3 minutos;
- o tempo médio de permanência numa estação, sem efetuar mudança de linha, é 1 minuto;
- o tempo médio de permanência numa estação, efetuando mudança de linha ou de modo de transporte, é 3 minutos.

Do Terminal de Autocarros, sai um autocarro de 10 em 10 minutos, que demora 12 minutos a chegar ao Cais. Do Cais, sai um barco de 15 em 15 minutos, que demora 20 minutos a fazer cada travessia. Quer o barco quer o autocarro regressam de imediato ao ponto de partida.

20. Qual é o menor número de estações em que é necessário passar para ir do Picadeiro ao Quartel?

- (A) 4 (B) 5 (C) 7 (D) 8

21. O Sr. Américo saiu do Mercado às 8 h 40 min e só fez uma mudança de linha. A que horas chegou à Estação de Comboios?

- (A) 9 h 11 min (B) 9 h 13 min (C) 9 h 17 min (D) 9 h 19 min

22. Qual é o número mínimo de autocarros e de barcos que são necessários para garantir as condições normais de funcionamento da rede de transportes?

- (A) 3 autocarros e 3 barcos (B) 3 autocarros e 2 barcos
(C) 2 autocarros e 3 barcos (D) 2 autocarros e 2 barcos

23. O Sr. Alfredo iniciou o seu percurso na estação da Câmara Municipal às 7 h 10 min e vai sair no Terminal de Autocarros para apanhar, no Cais, o primeiro barco que conseguir. A que horas parte esse barco?

- (A) 7 h 20 min (B) 7 h 30 min (C) 7 h 45 min (D) 7 h 50 min

Item 24

24. Indique a opção que contém uma frase incoerente.

- (A) O certificado mencionava o grau obtido e a respetiva classificação; porém, omitia a designação completa do curso realizado, razão pela qual foi devolvido aos serviços administrativos.
- (B) O certificado foi devolvido aos serviços administrativos, pois omitia a designação completa do curso realizado, apesar de mencionar o grau obtido e a respetiva classificação.
- (C) O certificado omitia a designação completa do curso realizado; no entanto, mencionava o grau obtido e a respetiva classificação, razão pela qual foi devolvido aos serviços administrativos.
- (D) O certificado mencionava o grau obtido e a respetiva classificação, mas foi devolvido aos serviços administrativos por omitir a designação completa do curso realizado.

Itens 25 e 26

No livro *Provérbios Medievais Portugueses*, José Mattoso procede a uma análise da vasta gama de temáticas em que estes textos se enquadram. A seguir apresentam-se, em duas colunas, três temas e cinco provérbios referidos pelo autor.

Temas	Provérbios
a. Crítica à autoridade	1. Quem com farelos se mistura, maus cães o comem.
b. Afirmção das diferenças sociais	2. O que se usa não se escusa.
c. Censura aos excessos	3. Muito pode o galo no seu poleiro.
	4. Como a cera é sobeja, logo queima a igreja.
	5. Quem torto nasce, tarde se indireita.

José Mattoso, *Provérbios Medievais Portugueses*, Lisboa, INCM, 1987

25. Qual das opções mostra a correspondência correta entre os provérbios e os respetivos temas?

- (A) a-3; b-1; c-4
- (B) a-2; b-5; c-1
- (C) a-2; b-4; c-3
- (D) a-3; b-2; c-5

26. Qual das opções seguintes apresenta um conjunto de sinónimos do termo «escusa», atendendo ao seu uso no segundo provérbio acima transcrito?

- (A) Oferece, empresta, aliena
- (B) Desculpa, justifica, recusa
- (C) Rouba, subtrai, furta
- (D) Queixa, protesta, incomoda

Item 27

Um indivíduo entra numa loja para comprar um computador. Quando vai pagar, o funcionário explica-lhe que o preço marcado não inclui um imposto de 19% nem um desconto de 10%.

O funcionário, que trabalha há pouco tempo na loja, tem algumas dúvidas sobre a aplicação das percentagens.

27. Qual das opções que se seguem apresenta um raciocínio correto sobre a aplicação daquelas duas percentagens?
- (A) Se calcular em primeiro lugar o desconto de 10%, favoreço a loja, uma vez que o desconto vai ser menor e o cliente paga mais.
 - (B) Se aplicar em primeiro lugar a taxa de 19% relativa ao imposto, prejudico a loja, pois o desconto vai ser maior e o cliente paga menos.
 - (C) Como tenho de acrescentar uma taxa de 19% ao preço do computador e depois retirar 10%, posso acrescentar apenas uma taxa de 9%.
 - (D) O cliente paga o mesmo qualquer que seja a percentagem que eu aplicar em primeiro lugar, os 19% do imposto ou o desconto de 10%.

31. Em 2009, os alunos da Finlândia (FIN) obtiveram 536 pontos na escala da literacia de leitura. Qual foi a sua pontuação em 2000?

(A) 406

(B) 526

(C) 546

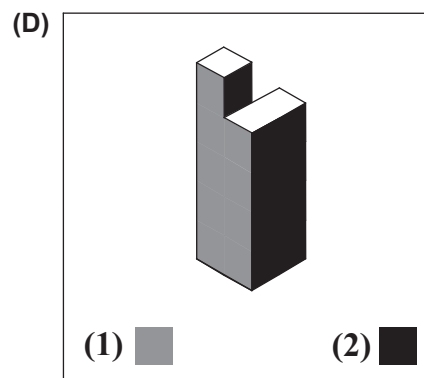
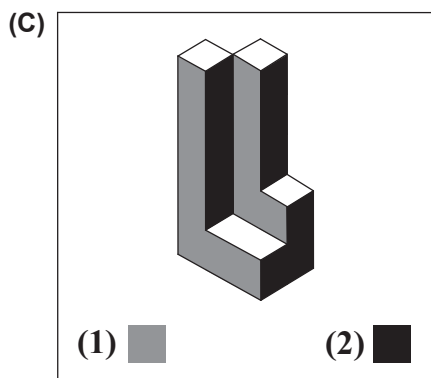
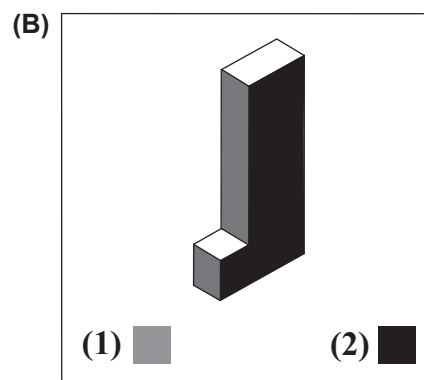
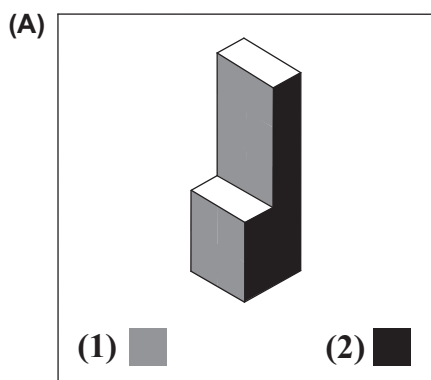
(D) 666

Item 32

Duas equipas de reportagem, cada uma com uma câmara, estão a filmar as fachadas (1) e (2) de um edifício.

As duas imagens que chegam ao estúdio, captadas pelas duas câmaras, são iguais.

32. A qual dos quatro edifícios correspondem as imagens que estão a chegar ao estúdio?



Item 33

Desde a promoção de uma alimentação saudável às regras de higiene, do consumo de substâncias tóxicas à iniciação das práticas sexuais, da prevenção em espaço público à preservação do ambiente, existem domínios diversos em que a escola é chamada a exercer a sua função educadora. Se a família o faz menos, a escola terá de compensar, e vice-versa.

David Justino, *Difícil é Educá-los*, Oeiras, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2010, pp. 101 e 102

David Justino, no texto acima transcrito, sintetiza a diversidade de tarefas e de missões atribuídas à escola pela sociedade.

33. Escreva um texto em que exponha a sua opinião sobre a perspetiva expressa por este autor, fundamentando-a através de uma linha argumentativa coerente.

A extensão do seu texto deve situar-se entre um mínimo de 250 e um máximo de 350 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen. Qualquer número expresso por algarismos conta como uma única palavra.
2. Serão classificadas com zero pontos as respostas em que se verifique: (a) afastamento integral do tema; (b) extensão inferior a 150 ou superior a 450 palavras; (c) mais de seis erros de sintaxe; (d) mais de dez erros inequívocos de pontuação; (e) mais de dez erros de ortografia ou de morfologia.

FIM

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.
